

Resumo

Em maio e junho de 2023, o Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal realizou um estudo pioneiro sobre a diversidade de insetos de Boca do Rio (Budens) e sobre o impacto do pastoreio excessivo nas suas comunidades.

O estudo analisou a diversidade de insetos em dez pontos localizados no Paul da Lonteira e áreas adjacentes, comparando o impacto do pastoreio em quatro tipos de habitats - barrocal, arriba litoral, paul e pasto - tendo sido avaliadas cinco áreas sujeitas a pastoreio por gado bovino e cinco áreas naturais. De modo a abranger a maior diversidade de insetos possível os métodos utilizados na amostragem foram: contagem de borboletas diurnas e noturnas, aspiração de insetos da vegetação, armadilhas coloridas (pan traps) e transectos noturnos. Este trabalho permitiu a amostragem de identificação de 386 espécies/géneros de insetos pertencentes a 11 ordens.

Foram ainda encontradas diferenças significativas na diversidade e abundância de insetos amostrados mediante aspiração e armadilhas coloridas entre as zonas pastoreadas e não pastoreadas dos habitats Barrocal e Pasto, aqueles em que a pressão do pastoreio mais se faz sentir. Embora se observe uma maior abundância de insetos nas áreas pastoreadas esta parece indicar um desequilíbrio já que são favorecidas algumas espécies que preferem um pequeno número de espécies vegetais que ocorrem em condições de pastoreio intensivo. Em relação à diversidade destaca-se, nas amostras recolhidas através de armadilhas coloridas, o facto dos índices de diversidade de Shannon e de Equidade serem também significativamente mais elevados nas áreas de Barrocal e Pasto, o que sugere comunidades de polinizadores mais equilibradas.

Estes resultados explicam-se pela menor diversidade de plantas com flor nas áreas sujeitas a pastoreio excessivo indicando um tipo de pastoreio pouco sustentável, em que a carga bovina é observada no mesmo local, de dimensões relativamente pequenas, durante praticamente todo o ano. Também se observa a eutrofização de ribeiras e os charcos, habitats de lontras, cágados europeus e peixes e anfíbios nativos.

A gestão realizada na área da Quinta Murracinha, em que para além da ausência do pastoreio a ceifa só é realizada após a floração, parece ser favorável aos insetos, entre eles os polinizadores.

A vulnerabilidade e a riqueza de animais e plantas da Boca do Rio e do Paul da Lonteira está sujeita a proteção legal, estando incluída na Rede Natura 2000 (ZEC PTCO 0012 e ZPE Costa Sudoeste e na Rede Nacional de Áreas Protegidas, pois faz parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina).

Para além da gestão do pastoreio a área da Boca do Rio também necessita, nomeadamente na zona da Arriba Litoral de condicionamento ao acesso, de modo a não perturbar a vegetação característica, através da delimitação de caminhos de acesso à praia e a Salema.

Therese Renner, proprietária da Quinta Murracinha